

PROPOSTA DE PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

1. Breve histórico do curso:

O PPGCULT foi construído a partir de diálogos realizados por professores/as de diferentes cursos das áreas de humanas do campus de Araguaína da UFT, atual CCI da UFNT, no ano de 2014, tendo como objetivo elaborar uma proposta de mestrado interdisciplinar, para atender as demandas da região, especificamente do norte do Tocantins, sul e sudeste do Pará e sul da Maranhão.

As discussões realizadas pelos/as professores/as foram feitas a partir de grupos de pesquisa, articulados pelos Colegiados de História, Geografia e Letras: Grupo de Estudos História e Cultura (GEHCult); Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Cultura e Política do Tocantins (GEPcult); e Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins (Gesto). Esses grupos também possuíam uma vocação extensionista, que fomentou a discussão teórica para elaboração da proposta do mestrado e contribuiu para perceber as demandas da comunidade em relação ao programa de pós-graduação.

A elaboração da proposta foi realizada por um grupo de trabalho envolvendo quinze docentes dos cursos citados, buscando dar uma perspectiva interdisciplinar e integrativa aos problemas e oportunidades estabelecidos numa região de fronteiras geográficas, econômicas, artísticas e culturais. Após a aprovação da proposta em abril de 2015, o PPGCULT publicou o edital para a seleção de estudantes do curso de mestrado, ainda no primeiro semestre do ano. Foram ofertadas 18 vagas, de acordo com a proposta aprovada, sendo duas vagas para Ações Afirmativas (cotas para indígenas e negro). O ingresso dos aprovados ocorreu no segundo semestre. No processo seletivo seguinte, em 2016, foram ampliadas as vagas para Ações Afirmativas: duas para indígenas e duas para cotas étnico-raciais.

Desde a primeira seleção, notamos que o perfil dos candidatos/as do Programa provém de diferentes áreas, especialmente egressos das licenciaturas de Letras,

Geografia e História da UFNT. Além dos egressos da instituição, o PPGCULT atende profissionais graduados, licenciados ou bacharéis, de outras Instituições de Ensino Superior (IES), inclusive privadas e localizadas no Norte do Tocantins. Neste rol de profissionais destacamos aqueles formados em Direito, Psicologia e Administração. Muitos são funcionários públicos, professores da educação básica ou superior (pública ou privada), militares, integrantes de movimentos sociais, de organizações sociais e de comunidades tradicionais como indígenas e quilombolas.

A primeira qualificação do Programa, realizada em agosto de 2016, foi inserida no I Workshop do PPGCULT. O Seminário tornou-se uma prática constante e, em 2017, o II Workshop contou com a participação de outros PPGs vinculados à Rede Internorte (<https://redeinternorte.unifesspa.edu.br/>). Essa Rede foi constituída em 2016, através de iniciativa do PPGCULT e outros programas da região Norte do Brasil, da área interdisciplinar: PPG em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PD TSA-Unifesspa) de Marabá (PA), PPG Sociedade e Fronteiras (PPGSOF-UFRR) de Boa Vista Roraima (RR), PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UEA) de Manaus (AM), PPG em Ciências da Sociedade (PPGCS-UFOPA) de Santarém-PA, PPG em estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA-UFPA) de Castanhal-PA, PPG Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-UFAM) de Manaus (AM).

No ano de 2017, ocorreram as primeiras defesas de dissertação, procurando atender o período de 24 meses para conclusão do curso de mestrado. Ainda nesse ano foi feita uma seleção extra, para concretizar a parceria com um programa de formação dos servidores da UFT, o Programa Quali+ Técnico-Administrativo proposto pela Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP), com a oferta de duas vagas no Edital de seleção para aluno/a regular.

Em 2018, o PPGCULT organizou o I Seminário Internacional do Programa, com a participação de conferencistas de outros países, como: a professora Jutta Gutberlert (Universidade Victoria - Canadá) e o professor Bapu Vaitla (Universidade Harvard - USA). O Seminário contou com a participação de acadêmicos dos cursos de graduação, de outros cursos de pós-graduação e da comunidade externa. Este evento ampliou o

diálogo com as comunidades tradicionais, a exemplo dos/as estudantes indígenas e quilombolas (graduação) e a presença dos Griôs da Comunidade Quilombola Dona Juscelina do município de Muricilândia (TO). Outro resultado importante do evento foi a organização do livro “Cultura e território em foco: uma abordagem interdisciplinar”, publicado no ano de 2020.

Em 2018, o PPGCULT constituiu parceria com o PPG em Economia da UFPA e com o PPG em Economia da UFMG, com o propósito de submeter um projeto no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica da Amazônia (Procad/Amazônia), por meio do Edital Capes 21/2018. Este edital visou aprimorar e ampliar as interconexões entre programas de instituições da região norte e do Estado do Maranhão, e consolidar os programas de nota 3. Com a organização da parceria entre os PPGs, o projeto “Economia e cultura dos comuns: práticas e espaços de alternativas de desenvolvimento na região da Amazônia Oriental” foi submetido, aprovado e iniciado ainda em 2018.

Este projeto ampliou a interlocução do PPGCULT com outros programas de pós-graduação nacionais, especialmente programas com conceitos mais elevados junto a CAPES. Assim, a parceria entre PPGs do Procad/Amazônia ajudou significativamente para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do PPGCULT, promovendo melhores condições nas avaliações realizadas pela CAPES, uma vez que o projeto viabiliza a qualificação de docentes e estudantes, promove intercâmbios acadêmico-científicos, fomenta pesquisa e produção científica altamente qualificada, permite a realização de eventos científicos mais bem organizados, além de estimular a consolidação de parcerias e demais atividades/ações decorrentes do projeto. Em 2019, já com o Procad/Amazônia em atividade, o PPGCULT foi convidado a participar de eventos relacionados ao tema do projeto (Economia e Cultura dos Comuns), realizados tanto na UFPA, quanto na UNIEFSSPA, o que ampliou a articulação institucional com IES Amazônicas e fomentou a capacitação em nível de pós-doutoramento de quatro docentes do PPGCULT.

Desde o início do projeto, o PPGCULT se organizou dentro do Procad/Amazônia para participar dos eventos, das atividades de pesquisa, bem como das aulas dos PPGs, de forma ativa e em parceria com comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas e outras comunidades rurais), movimentos sociais do campo e da cidade, trazendo para dentro do projeto a experiência de articulação com esses diversos grupos da sociedade regional com os quais interage desde a sua fundação. Essas articulações são fundamentais para o fortalecimento dos diversos atores que atuam na região em um contexto de aprofundamento da articulação da região à economia de mercado, que se manifesta no projeto MATOPIBA (<https://www.embrapa.br/tema-matopiba>) que impacta parte importante do território de atuação do programa, modifica relações econômicas, socioculturais e políticas, e incrementa os conflitos socioambientais e as injustiças sociais e ambientais.

A articulação do programa aos atores sociais regionais, também, deve-se à elevada capacidade de organizações da sociedade civil na região, a exemplo da Comissão Pastoral da Terra Araguaia/Tocantins (CPT-A/T). O programa valoriza, desde sua fundação, ações em conjunto com estas entidades por ser mais uma das ações que pode ajudar o grupo e ainda fortalecer a inserção social do Programa. Um exemplo deste processo foi a articulação de pesquisadores/as do programa com a Comissão Pastoral da Terra Araguaia/Tocantins (CPT/Araguaia-Tocantins), uma vez que se tornou o cerne embrionário do Núcleo de Pesquisa e Extensão de Saberes e Práticas Agroecológicas (NEUZA-UFNT), iniciado em 2018 com o apoio e financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na Chamada MCTIC/Mapa/MEC/Sead - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 na Linha 1: Criação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA). A partir disso, foi possível a realização de eventos, um deles de extensão, realizado em duas etapas, sendo uma etapa acadêmica (na UFT, atualmente CCI da UFNT) e outra comunitária (no quilombo Grotão). Ainda foram realizados o “I Encontro Regional de Agroecologia”, a “Feira Agroecológica” com a Comunidade Ilha Verde no Instituto Federal do Tocantins/Araguaína, durante o período da Semana Nacional do Orgânico, ação

efetivada em parceria com o grupo de pesquisa Agroecologia e Cartografia Social (Gepacs), do Câmpus de Tocantinópolis.

O PPGCULT, em 2019, realizou um processo seletivo com enfoque nas ações afirmativas, atendendo solicitações das comunidades indígenas e quilombolas. Logo, quatro vagas foram ofertadas, sendo duas para indígenas e duas para quilombolas, atendendo o povo Akwen-Xerente e Karajá-Xambioá e as comunidades quilombolas: Dona Juscelina (Muricilândia) e Ilha de São Vicente (Araguatins). Esse Edital, divulgado regionalmente, acabou por ajudar na construção de parcerias com instituições como a Defensoria Pública do Estado do Tocantins, movimentos sociais e comunidades. O PPGCULT passou a ser reconhecido na cidade enquanto ator relevante em ações antirracistas tanto em Araguaína, quanto no Norte do Tocantins - eventualmente as entidades públicas da cidade convidam o programa para auxiliar no desenvolvimento de ações com esta temática.

Essa trajetória e as diversas experiências a ela associadas, como a articulação da pesquisa à extensão e a participação na construção do projeto de universidade e em sua implantação, aprimoraram as capacidades do corpo docente do PPGCULT, o que se reflete na produção de conhecimento interdisciplinar de alto nível e que se materializa nos diversos produtos apresentados para a avaliação da CAPES no último quadriênio que elevou a nota para 4, permitindo a submissão da proposta de doutorado.

A proposta de doutorado, portanto, faz as atualizações pertinentes ao projeto original, e foi construída de forma participativa em reuniões entre o corpo docente, discente, instituições e comunidades parceiras do Programa no segundo semestre de 2022. O doutorado foi aprovado por meio da Portaria nº 2149, de 26 de dezembro de 2023.

O primeiro processo seletivo ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2024 e contou com a inscrição de 86 candidatos/as. Dentre as 18 (dezoito) vagas oferecidas para o doutorado, 02 (duas) foram destinadas para indígenas, 02 (duas) para negros (as) (pretos e pardos), 02 (duas) para quilombolas, 1 (uma) para a pessoa com deficiência

(PCD1), 1 (uma) para pessoa trans (travestis e transexuais), 1 (uma) para estudantes estrangeiros ou abrangidos pelo Estatuto de refugiado e 1 (uma) para mulheres mães que tiverem filhos por adoção ou gestação nos últimos cinco anos. Para a turma do mestrado, também foram oferecidas 18 vagas, com as mesmas destinações de vagas.

A turma de aprovados iniciou as atividades acadêmicas em agosto de 2024.

2. A autoavaliação no PPGCULT/UFNT

As políticas de autoavaliação do PPGCULT se encontram alinhadas às orientações da Autoavaliação da Pós-Graduação, elaboradas pela CAPES¹, e apresenta elementos de diagnóstico das condições atuais dos programas de pós-graduação e de seus contextos na área de conhecimento da CAPES e, consequentemente, construir as estratégias e metas a serem adotadas/estabelecidas para melhoria de conceito dos programas, incluindo ações de curto, médio e longo prazo.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território da UFNT iniciou o processo de autoavaliação por meio das seguintes ações: a) encontros com pesquisadores de outros programas de pós-graduação para aprofundamento sobre os pressupostos da autoavaliação; b) participação nas reuniões da PROPESQ/UFNT; c) constituição de uma comissão composta por professores, técnico-administrativo, alunos do programa, egressos e membros das comunidades envolvidas nas pesquisas do programa; d) criação de instrumentos/canais de autoavaliação; e) aplicação dos instrumentos; f) categorização e socialização dos dados; g) elaboração do Planejamento Estratégico.

Para a comunidade acadêmica do programa, as políticas de autoavaliação são compreendidas como ferramentas de diagnóstico para subvencionar a gestão acadêmica e administrativa, consequentemente, a implementação de políticas para o crescimento do mestrado e do doutorado.

¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>

Assim, reconhece-se que à autoavaliação são necessários o envolvimento e a participação da comunidade acadêmica e científica, tendo como horizonte a busca por significados sobre as seguintes questões: a importância social e a relevância do conhecimento, considerando as necessidades nacionais, ambientais, desenvolvimento sustentável, inclusão social, dentre outros (DIAS SOBRINHO, 2003).

Esse processo de autoavaliação é considerado um processo de autoconhecimento, coordenado pela Comissão de Autoavaliação do PPGCULT e alinhada às avaliações externas da CAPES e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFNT. A autoavaliação é um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações do PPGCULT, no sentido de identificar alternativas para a superação de possíveis dificuldades na execução das ações propostas, orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria dos indicadores de qualidade do Programa.

O processo avaliativo possui um caráter formativo e emancipatório, pois à medida em que ele ocorre, o PPGCULT adquire conhecimentos sobre si e fortalece uma visão contextualizada a respeito das atividades acadêmicas e administrativas. O processo de avaliação, em especial a autoavaliação, busca diagnosticar integralmente a realidade da instituição, identificando a coerência entre a missão, os objetivos, o currículo, projetos de pesquisa, corpo docente, estrutura física, diretrizes institucionais estabelecidas, trabalhos realizados pelos estudantes, produções acadêmicas, dentre outras, visando à melhoria da qualidade da educação, por meio da participação da comunidade universitária, de forma contínua (SILVA; GOMES, 2011).

A autoavaliação dos programas de pós-graduação vai além da simples atribuição de notas ou conceitos aos cursos, à infraestrutura e às suas produções. Também não se limita a um diagnóstico expresso por um único número ou um aglomerado de gráficos. Cada programa de pós-graduação orienta suas atividades de acordo com a filosofia educacional definida em sua missão, fruto de um extenso processo de estudos e

reflexões, reconhecendo a universidade como uma instituição complexa e diversificada. Entendemos que cada professor, estudante e técnico administrativo traz consigo uma trajetória de vida e uma formação intelectual e cultural que os tornam fontes potenciais de significados para diversos parâmetros de avaliação (Lehfeld et al., 2010). Ademais, os processos de ação e reflexão não se restringem ao espaço físico em que ocorrem, mas estão conectados e refletem o contexto social ao seu redor e a potencialidade de mudança do contexto ao qual estamos inseridos. A abrangência dos objetivos propostos pela autoavaliação no âmbito do PPGCULT da UFNT requer o desenvolvimento de ações que integre os benefícios das informações na elaboração do seu Planejamento Estratégico, garantindo a otimização dos resultados obtidos em políticas públicas educacionais voltadas ao fortalecimento do Programa. Deste modo, a autoavaliação, em seu sentido amplo, deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate em torno dos indicadores de qualidade, possibilitando, ao programa, tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento.

3. Objetivos:

3.1 Objetivo geral:

Avaliar as políticas de gestão acadêmica e administrativa desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins, tendo em vista o fortalecimento da formação acadêmica de profissionais em nível de Mestrado e Doutorado, e o alcance dos indicadores de qualidade adotados a partir das dimensões da avaliação da CAPES que subsidiam os realinhamentos necessários para a constituição de um Planejamento Estratégico comprometido com a elevação do conceito do Programa.

3.2 Objetivos específicos:

- a) Analisar ações implementadas que potencializam a formação dos mestrandos e doutorandos e o desempenho do programa no processo de avaliação pela CAPES.

- b) Identificar fatores que interferem na qualidade do desenvolvimento e dos resultados das ações do programa, constituindo um sistema de informações para o acompanhamento das ações acadêmicas desenvolvidas no PPGCULT;
- c) Envolver todos os segmentos que constituem o programa nas etapas da Autoavaliação e do Planejamento Estratégico, elaborado a partir do diagnóstico da autoavaliação;
- d) Analisar ações de gestão administrativa e acadêmica desenvolvida a partir do Planejamento Estratégico do PPGCULT;
- e) Elaborar relatório de autoavaliação para subsidiar os realinhamentos do plano de gestão do programa;
- f) Monitorar o processo de autoavaliação desenvolvido no programa, observando o uso dos resultados apontados nos relatórios na elaboração e execução do plano de gestão acadêmico e administrativo.

4. Estratégias metodológicas

A abordagem metodológica adotada pelo PPGCULT da UFNT para a constituição das políticas de autoavaliação é “quanti- qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 2003; LÜDKE; ANDRÉ, 1986; TURATO, 2003). Essa metodologia prioriza a avaliação de processos e não a avaliação de produtos ou somente resultados” (LEHFELD, et al., 2010, p. 183). Em consonância com o paradigma qualitativo, os dados quantitativos obtidos são levados em conta para a contextualização da realidade da instituição e para respaldar o aprofundamento da abordagem qualitativa.

Nesse sentido, a Comissão de Autoavaliação busca, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e aprendizagem, a infraestrutura, o corpo docente e discente, o currículo, os projetos de pesquisa em

andamento, as atividades de extensão, as políticas de internacionalização, a produção de conhecimentos, a inovação, as orientações, as aulas, a transferência de conhecimento e o impacto e a relevância do mestrado e do doutorado nas atividades profissionais e formativas dos estudantes e na sociedade.

A partir de vários instrumentos de coleta, os dados são descritos, categorizados, debatidos em reuniões colegiadas e utilizados para o fomento de políticas públicas, tendo como horizonte a elevação do Conceito do Programa nas avaliações da CAPES. Assim, o PPGCULT constitui estratégias para realização da autoavaliação, objetivando desenvolvê-las e consolidá-las em observância às diretrizes da CAPES, da PROPESQ/UFNT e do próprio PPGCULT, respeitando, processos democráticos para que todos venham participar dos processos de avaliação. Por meio da rede avaliativa constituída, compõem-se um banco de dados que apontam o fomento de ações/políticas direcionadas à elevação dos indicadores de qualidade.

Para a constituição das políticas de autoavaliação, foram adotados os seguintes compromissos:

- a) Constituição da Comissão de Autoavaliação (CA), tendo autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiará a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica;
- b) Compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Direção do Centro de Ciências Integradas e Coordenador do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico;
- c) Envolvimento da comunidade acadêmica do PPGCULT no processo avaliativo e alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação e consequentemente da qualidade do Programa.

As políticas de autoavaliação se constituem como possibilidades formativas para todos os envolvidos no programa, impactando no aperfeiçoamento do Programa e dos membros da comunidade acadêmica, pois convoca a todos os envolvidos a se colocarem

em um processo de reflexão e autoconsciência institucional. No contexto do PPGCULT essa política ocorrerá por meio das seguintes etapas:

1ª Etapa: Constituição da Comissão de Autoavaliação

A comissão é composta por membros da Comissão Coordenadora, uma representante do corpo docente, uma representante do corpo discente do doutorado, uma técnica-administrativa, um egresso do mestrado e uma representante das comunidades envolvidas nas pesquisas desenvolvidas pelo programa.

2ª Etapa: Elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de coleta:

a) reuniões dos membros da Comissão - para estudo, discussão e elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de levantamento de dados e informações.

b) submeter ao colegiado do Programa os instrumentos de coleta de dados, material de divulgação e período da autoavaliação em cada edição.

c) estabelecer roteiro para organização e sistematização dos dados e informações levantadas que subsidiarão o plano de gestão do ano seguinte.

3ª Etapa: Realização da Autoavaliação

Realização do processo de coleta das informações, por meio de metodologias diversificadas e envolvendo egressos, comunidades envolvidas nas pesquisas desenvolvidas no programa, estudantes e docentes permanentes e colaboradores do programa. A partir da realização da autoavaliação, o PPGCULT passa a ter um banco de dados de caráter permanente e contínuo, alimentado, anualmente, com os dados e informações dos relatórios que darão suporte à elaboração do Planejamento Estratégico, com vista à elevação dos indicadores de qualidade do Programa.

4ª Etapa: Sistematização, análise e consolidação dos dados e informações coletadas:

Os dados que demandam transcrição passarão pelo procedimento com o auxílio de ferramentas apropriadas. Todos os dados serão sistematizados em categorias, e analisados por meio de relatórios que podem ser apresentados em gráficos, tabelas e relatórios descritivos. A análise apontará a reflexão sobre as políticas implementadas e aquelas que demandam ser constituídas. O relatório deve apontar caminhos a serem tomados para aproximar o planejado com o executado. O documento final deve propor compromissos de todos os envolvidos, principalmente coordenadores, docentes e estudantes, com as tomadas de decisão e implementação das ações que visem a melhoria do Programa.

5ª Etapa: divulgação dos resultados

Os relatórios serão disponibilizados na página do PPGCULT no site da UFNT, além de serem divulgados em reuniões de colegiado e com os estudantes, documentos informativos, seminários, palestras, publicação em diferentes mídias, a fim de garantir que a transparência e a credibilidade sejam mantidas perante a sociedade.

5. Os métodos de levantamento de dados

As técnicas e os instrumentos de coleta de dados serão: reuniões de colegiado, reuniões com egressos, mestrandos e doutorandos, análise documental, metodologias participativas, entrevistas individuais e em grupos, questionários e seminários. Sendo assim, não é necessário, em todas as edições, trabalhar com todos os instrumentos e técnicas, ficando a critério da Comissão de Autoavaliação a decisão de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas.

Seguem a descrição das técnicas e instrumentos de coleta dos dados:

a) levantamento semestral da produção docente e discente/egressos: por meio da consulta aos currículos lattes, serão constituídos levantamentos/tabelas da produção intelectual, servindo para acompanhando e orientação sobre o alcance das metas

exigidas pela CAPES nas avaliações quadrienais. No caso dos docentes, essas informações balizarão o processo de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento.

b) análise documental: serão analisados documentos institucionais e nacionais, levando consideração os indicadores definidos para cada item estabelecido pela CAPES, pela PROPESQ/UFNT e pelo PPGCULT;

c) metodologias participativas: com os docentes e com os discentes, separadamente, serão realizados encontros facilitados por profissionais, com a utilização da visualização móvel para avaliação de itens importantes para a autoavaliação do PPGCULT;

d) entrevistas semiestruturadas individuais e em grupos: as entrevistas serão realizadas com os docentes, coordenadores, egressos, estudantes, e técnicos administrativos;

e) aplicação de questionários: a coleta de dados e informações pode ser com estudantes, docentes, coordenadores, técnico-administrativos e membros da comunidade envolvida nas pesquisas do Programa. As questões devem contemplar os itens estabelecidos pela CAPES, PROPESQ e PPGCULT;

f) seminário: constituição de Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo ser utilizados para coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico.

Autoavaliação do PPGCULT/UFNT

Produção acadêmica

Levantamento semestral da produção docente, discente e de egressos. Acompanhado por meio de planilha específica e utilizado como subsídio para as Coletas anuais da CAPES

Análise documental

Análises de documentos institucionais e nacionais, levando consideração os indicadores definidos para cada item estabelecido pela CAPES, pela PROPESQ/UFNT e pelo PPGCULT

Metodologias participativas

Aplicadas com os docentes e com os discentes, separadamente, serão realizados encontros facilitados por profissionais, com a utilização da visualização móvel para avaliação de itens importantes para a comunidade acadêmica do PPGCULT:

Entrevistas semi estruturadas

Serão realizadas com os docentes, coordenadores, egressos, estudantes, e técnicos administrativos;

Questionários

a coleta de dados e informações pode ser com estudantes, docentes, coordenadores, técnico-administrativos e membros da comunidade envolvida nas pesquisas do Programa. As questões devem contemplar os itens estabelecidos pela CAPES, PROPESQ e PPGCULT

Seminários

Realização de Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo ser utilizados para coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico

Retroalimentado a cada biênio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO- PPGCULT

Av. Paraguai, s/nº, Setor Cimba | 77823-838 | Araguaína/TO
Coord. (63) 3416-5695 | Sec. (63) 3416-5653 | 3416-5686 | www.uft.edu.br/ppgcult |
ppgcult@uft.edu.br | secretariappgcult@mail.uft.edu.br



6. Cronogramas

Quadro 1 – Cronograma de atividades do projeto de autoavaliação do PPGCULT

Atividades	Envolvidos	AGO 2024	SET 2024	OUT 2024	NOV 2024	DEZ 2024	JAN 2025	FEV 2025	MAR 2025	ABR 2025	MAI 2025	JUN 2025	JUL 2025
Constituição da comissão de autoavaliação	Comissão coordenadora; comitê científico; colegiado	X	X										
Elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de coleta	Comissão de autoavaliação		X	X									
Realização da Autoavaliação	Comissão de autoavaliação			X	X	X	X	X	X				
Sistematização, análise e consolidação dos dados e informações coletadas	Comissão de autoavaliação; Comissão coordenadora; Comitê científico								X	X	X		
Divulgação dos resultados	Comissão de autoavaliação; Comissão coordenadora; PROPSQ											X	X

Quadro 2 – Etapas de realização da autoavaliação do PPGCULT

Etapas da autoavaliação	Responsáveis	Envolvidos	OUT 2024	NOV 2024	DEZ 2024	JAN 2025	FEV 2025	MAR 2025
Levantamento semestral da produção docente e discente/egressos	Secretaria e comissão coordenadora	Docentes, discentes e egressos			X	X		
Análise documental	Comissão de autoavaliação, comissão coordenadora	Docentes e técnica administrativa	X	X				
Metodologias participativas	Comissão coordenadora	Docentes, discentes e egressos		X	X			
Entrevistas semiestruturadas individuais e em grupos	Comissão de autoavaliação	Docentes, discentes, egressos e público externo					X	
Aplicação de questionários	Comissão de autoavaliação	Docentes, discentes, egressos e público externo				X	X	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO- PPGCULT

Av. Paraguai, s/nº, Setor Cimba | 77823-838 | Araguaína/TO
Coord. (63) 3416-5695 | Sec. (63) 3416-5653 | 3416-5686 | www.uft.edu.br/ppgcult |
ppgcult@uft.edu.br | secretariappgcult@mail.uft.edu.br



Seminário	Comissão de autoavaliação, Comissão Coordenadora, Comitê científico, PROPEQ	Docentes, discentes, egressos e público externo						X
-----------	---	---	--	--	--	--	--	---

7. Recursos e materiais

Para a realização das atividades de autoavaliação, serão necessários o envolvimento de recursos humanos e materiais. Os recursos humanos se constituem pela Comissão de Autoavaliação responsável pela organização do processos, além de alunos, egressos e docentes que participarão na constituição da produção dos dados.

Os recursos materiais a serem utilizados são todos os equipamentos disponíveis na Secretaria e na Coordenação do PPGCULT que envolve computadores, internet, formulários digitais, material de escritório, gravadores, tarjetas, pinceis, dentre outros, visando o planejamento e a execução dos momentos de autoavaliação e a categorização/socialização dos dados para a elaboração do Planejamento Estratégico.

8. Divulgação dos dados

Os relatórios do processo de autoavaliação serão utilizados pela Comissão coordenadora, o colegiado e os estudantes para a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGCULT da UFNT. Os resultados devem subsidiar a implementação de políticas necessárias para o fortalecimento da formação dos mestrands e doutorandos e, conseqüentemente, e elevação do programa nas avaliações quadrienais da CAPES.

Os resultados serão divulgados respeitando, especialmente, dois aspectos: 1) eles devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão e de serem utilizados, ou seja, deverão ser divulgados antes da elaboração do Planejamento Estratégico; e 2) a divulgação adotará linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus

públicos envolvidos. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação, como cards de divulgação, podcasts e vídeos curtos.

Com as políticas de autoavaliação, espera-se como resultados:

a) Compor de um banco de dados a subsidiar a elaboração do Planejamento Estratégico do Programa;

b) contemplar as ações estabelecidas nas diretrizes de autoavaliação da pós-graduação da CAPES e na Política Institucional da Pós-Graduação da UFNT, bem como diretrizes das avaliações quadrienais da Capes e do Regimento Interno do Programa;

c) constituir, gradativamente, diagnósticos do Programa, buscando destacar os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando, ações alcançadas em relação ao Planejamento Estratégico;

d) contribuir com o fortalecimento institucional do PPGCULT, bem como a elevação de seu conceito junto Capes, além de levar à compreensão das potencialidades e fragilidades existentes;

e) fortalecer a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa;

9. Monitoramento do uso dos resultados

O monitoramento dos resultados da autoavaliação do PPGCULT levará em consideração o alcance das metas traçadas no Planejamento Estratégico, entendido como o conjunto de ações articuladas, sistemáticas e formalizadas que visam à produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do programa, com a finalidade de subsidiar a tomada decisão quanto aos esforços necessários para elevação do conceito.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de Trabalho:** ficha de avaliação. Brasília, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação e Compromisso Público:** a Educação Superior em Debate. Florianópolis: Insular, 2003.

LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa et. al. **Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional:** o olhar de uma comissão própria de avaliação. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1 177-194, mar.2010.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **A Avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação.** Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.

ANEXO 1 – Perguntas norteadoras que a CAPES levará em consideração na avaliação do Programa²:

- ☐ Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
- ☐ Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
- ☐ Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
- ☐ Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
- ☐ Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
- ☐ Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
- ☐ Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
- ☐ Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
- ☐ Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- ☐ Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?

² <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>

ANEXO 2: Perguntas norteadoras para o Programa de Pós-Graduação:

Sucesso do aluno

- ☐ Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa?
- ☐ Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
- ☐ Quais as razões da evasão discente?

Sucesso do professor e dos técnicos

- ☐ Há avaliação da qualidade da orientação?
- ☐ Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?
- ☐ Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
- ☐ Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

Sucesso do Programa de maneira global

- ☐ Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- ☐ Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa?
- ☐ Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- ☐ O Programa monitora o fluxo de formação?
- ☐ O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- ☐ Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
- ☐ Quais as políticas de inovação e seus resultados (amplo sentido)?
- ☐ Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
- ☐ Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO- PPGCULT

Av. Paraguai, s/nº, Setor Cimba | 77823-838 | Araguaína/TO
Coord. (63) 3416-5695 | Sec. (63) 3416-5653 | 3416-5686 | www.uft.edu.br/ppgcult |
ppgcult@uft.edu.br | secretariappgcult@mail.uft.edu.br



ANEXO 3: Exemplo de tabelas facilitadoras sugeridas pela CAPES

Tabela 1 – Roteiro das etapas do processo de auto avaliação implementado

Número da etapa	O quê? Descrição da etapa	Quem? Sujeitos envolvidos	Como? Ferramentas e técnicas	Onde? Local	Quando? Períodos e datas	Produção / Resultados
1)						
2)						
3)						
....						

Tabela 2 – Diagnóstico de auto avaliação

Objeto de análise.	Fragilidades	Pontos fortes	Melhoria Ações imediatas	Metas futuras
Ações metas				
1) Formação do pesquisador				
Produção e publicação científica Quantidade ou impacto? Avanço do conhecimento? Influxo polít. públicas?				
2) Formação do docente				
Articulação com a educação básica docentes e discentes				
3) Formação do técnico profissional e/ou Formação EAd				
Articulação com escolas empresas e agências, organização				
4) Egressos e sua atuação?				
Pesquisa, ensino, empresas, organizações e...				
5) Impacto acadêmico e social				
Teses e dissertações- o que? Relevância social e econômica? avanço do conhecimento Relação com Egressos e sua atuação				
Internacionalização				
Redes e grupos de pesquisa e colaboração				
inserção social – internacional, nacional, regional, local				
Inovação e empreendedorismo?				
Ações afirmativas				